

***INVENTE, TENDE, CONTE UMA HISTÓRIA DIFERENTE Volume
III***



***FÁBULAS E PARÁBOLAS INFANTIS
BETE PERAZZOLO***



Autora e Ilustradora:
BETE PERAZZOLO
Revisão: Silvana Durelli

INVENTE, TENDE, CONTE UMA HISTÓRIA DIFERENTE
Volume III

1ª Edição
SÃO PAULO
2021

INVENTE, TENTE, CONTE UMA HISTÓRIA DIFERENTE

Volume III

Índice

- 1 - Aninha e a Fadinha Malu***
- 2 - A Festa do Pijama***
- 3 - A Rosa e as Borboletas***
- 4 - Uma Demonstração de Verdadeiro Amor***

1. ANINHA E A FADINHA MALU

Aninha, uma garotinha de cinco anos, vivia no mundo da fantasia de sua imaginação. Adorava caminhar pelos jardins que rodeavam a sua casa, andava, saltitava, sempre alegre e faceira. Conversava com as borboletas, flores, plantas e pássaros, enfim com a natureza que encontrava pela frente.



***Numa tarde de primavera, muito gostosa,
depois de muito passear e brincar resolveu sentar-
se na grama.***

***Ouviu uma voz bem fininha, perguntando se ela
estava cansada.***

***Surpresa, ela olhou para cima e viu uma fadinha
sobre as folhagens.***



A fadinha então perguntou:

- Qual seu nome?

- Eu sou Aninha e você?

- Sou a fadinha Malu e aqui é minha casa e onde você mora?

- Moro ali perto do jardim, na rua principal.

Devidamente apresentadas, fadinha Malu convidou Aninha para voar junto com ela e ambas sobrevoaram o jardim.

Aninha ficou encantada com toda beleza que seus olhinhos cor de mel conseguiram enxergar.

Os pássaros e as borboletas também voaram ao lado de Aninha. As duas, como num passe de mágica, fizeram acrobacias pelos ares, subiram, desceram, mergulharam entre as nuvens e por fim pousaram suavemente.

Aninha ficou muito contente e de tão cansada terminou por adormecer na grama. Passado algum tempo, acordou com o chamado de sua mãe e se levantou procurando pela fadinha Malu, porém não a encontrou.

Voltou então para casa e contou para a sua mãe tudo o que acontecera com ela.

A mãe sorriu docemente, fez um afago carinhoso na cabeça de Aninha e comentou baixinho:

- Como é bom viver no mundo da fantasia de nossa imaginação!

Sem entender o que sua mãe disse, correu para lavar suas mãozinhas e tomar um delicioso lanche da tarde, com rosquinhas de chocolate, suas preferidas.

"Sonho, imaginação, não importa, para a mãe de Aninha, o mais importante é vê-la feliz, com ou sem fadinha Malu".



2. A FESTA DO PIJAMA

Simoni e Pedrinho eram irmãos gêmeos de sete anos e foram convidados para uma festa do pijama, na casa do primo Toninho.

Nunca participaram de uma festa desse tipo, não sabiam como seria nem tão pouco o que iria acontecer e estavam muito curiosos.

O grande dia chegou! Cada um deveria comparecer á festa vestido com seu pijama preferido, levar uma manta e travesseiro, boa disposição e muita alegria.

Os pais de Simoni e Pedrinho os deixaram na casa de Toninho, lá encontraram com mais cinco amiguinhos da escola.

Todos estavam eufóricos e não tinham a menor ideia de como seria a festa.

Numa sala bem espaçosa, havia oito colchonetes, várias almofadas e algumas luminárias espalhadas pelo teto, no canto encontrava-se uma mesa coberta com uma toalha branca e sob a mesma, muitas guloseimas deliciosas e sucos de vários sabores.

Simoni e Pedrinho se olharam e comentaram baixinho que na festa não tinha TV, celular, jogos eletrônicos, vídeo game e nem internet.

Decepcionados acharam que a festa seria muita chata.

Depois de todos devidamente instalados, apareceu uma jovem de nome Kika, que se apresentou como a organizadora da festa.

Kika contou até três e formou quatro duplas entre as crianças, que se organizaram para disputar várias competições, como: caça ao tesouro, adivinhação, boliche, jogo da memória, qual é a música, mímica e outras. Além de todas essas brincadeiras teria karaokê, dança e muito mais.





Todas as crianças se divertiram muito, ficaram felizes e exaustas.

Simoni e Pedrinho mudaram completamente de opinião sobre a festa, adoraram todas as brincadeiras e se divertiram muito com os jogos e com as outras crianças.

Felizes e cansadas deram uma pausa para saborear as guloseimas e os sucos deliciosos.

Em seguida as crianças foram relaxar nos colchonetes e almofadas.

Na sequencia, começou o show de luzes pelas paredes e teto, na toalha branca sobre a mesa e o ambiente se transformou numa atmosfera de fantasia.



E nesse clima, Kika iniciou contando a história do Menino Palhaço. Simoni e Pedrinho, assim como as demais crianças, viajaram no mundo dos sonhos.

Kika narrou também a história do Castelo Assombrado,



com seus fantasmas trapalhões



A Menina que Vivia nas Estrelas



O Desenhista de Nuvens



Aos poucos as crianças adormeceram, as luzes se apagaram, Kika se retirou e a noite silenciou.



Na manhã seguinte, as crianças acordaram felizes e comentaram animadas sobre a maravilhosa festa do Pijama, que deixou em todas aquele gostinho de quero mais.

Simoni e Pedrinho, ao retornarem para casa, contaram animadamente e nos mínimos detalhes, para os pais, como foi a festa.

Com certeza, por muito tempo ainda, irão lembrar e comentar sobre a famosa Festa do Pijama.



3. A ROSA E AS BORBOLETAS

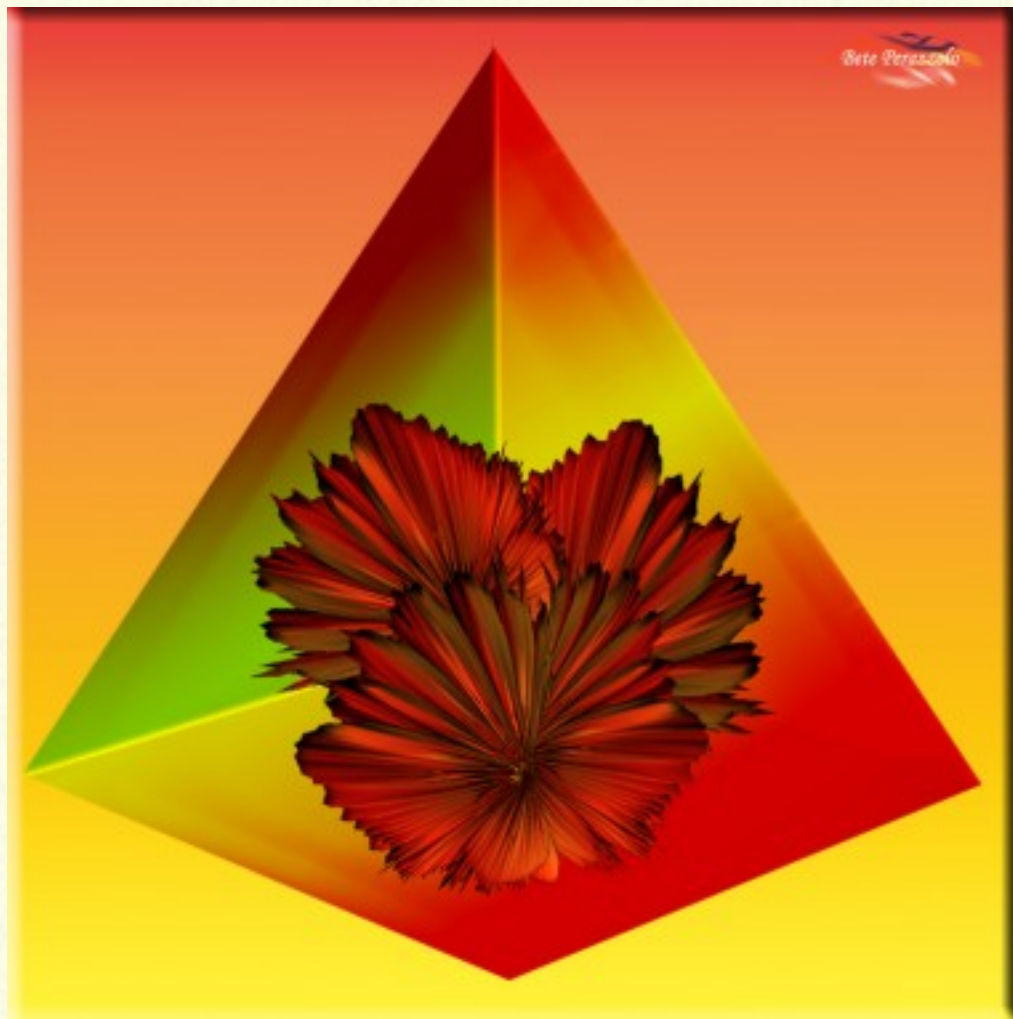
Um colecionador, de rosas possuía uma de espécie muito rara e tinha o maior cuidado com ela, mantendo-a sempre em um vaso de vidro, todo fechado.

Ela ficava sobre uma mesa, no jardim de inverno e era visitada sempre por três borboletas, com quem conversava.



***A rosa queria sair daquele vaso e dizia sempre,
para as borboletas, que se sentia muito infeliz,
presa ali dentro.***

***As borboletas não podiam fazer nada, a não ser,
ouvir as lamentações da rosa e lhe fazer
companhia.***



Assim, passava o tempo, até que um dia, dois gatos pretos passaram por cima da mesa e derrubaram o vaso com a rosa, no chão.



Com a queda, o vaso se quebrou em pedaços e a rosa se libertou, sentindo-se feliz e livre, porém percebeu que não sobreviveria por muito tempo, naquele local.

A rosa entrou em desespero e chamou pelas borboletas, que voaram rápido para ver o que estava acontecendo. Ficaram aterrorizadas, com a situação da rosa e nada puderam fazer.

Uma das borboletas perguntou para a rosa:

- Você prefere continuar viva, porém, presa no vaso ou partir, livre para retornar ao paraíso, no céu?

A rosa, pensativa, respondeu:

- Nasci livre em uma roseira, enfeitei e perfumei o jardim, fiz parte da natureza, aqui na terra, quero partir, como outras rosas, retornando para o céu!

As borboletas continuaram a fazer companhia para a rosa, até que ela, enfim partiu livre, como sempre desejou.



4. UMA DEMONSTRAÇÃO DE VERDADEIRO AMOR

Certo dia, uma professora solicitou aos alunos que fizessem uma pequena redação, com o seguinte tema: "Uma demonstração de verdadeiro amor".

Os alunos pensaram e cada um escreveu sua.

Ao término, a professora recolheu as redações e começou a ler em voz alta, uma de cada vez, em ordem alfabética, de acordo com o nome dos alunos.

Primeiro, leu a de Ana Luiza, depois a de Bethania, Cristina, Fernando, e assim por diante, até chegar a vez de Luizinho e passou a ler a sua redação.

"Eu sou Luizinho, me tornei órfão de pai e mãe e ainda bebê fui adotado por minha avó materna".

"Minha avó me dá tanto amor e eu a amo tanto, que não consigo descrever esse sentimento, por isso apenas fiz esse desenho, que ilustra a nossa alegria e o enorme amor que sentimos um pelo outro".

A professora mostrou aos alunos o desenho feito por Luizinho e continuou a ler o restante da narrativa.



"Amor, não se descreve, não se ensina, nem se compra".

"Amor, simplesmente, se doa e se sente".

A professora, assim como os alunos, ficou emocionada com a história de Luizinho e lhe deu os parabéns por sua redação, que considerou ser a melhor entre todos os alunos, porque realmente descreveu: "Uma demonstração de verdadeiro amor".

.....

Leia também os volumes I e II

INVENTE, TENTE, CONTE UMA HISTÓRIA DIFERENTE



Ou no site:

<https://sitewix20.wixsite.com/website/livros>